

# 16

## Produção de Sementes e Comercialização



Luciene Fróes Camarano de Oliveira  
Sérgio Utino  
Cláudio Bragantini  
Lídia Pacheco Yokoyama

**480 Qual é o tipo de grão mais comercializado no Brasil?**

O tipo de grão mais comercializado no Brasil é o Carioca, que corresponde a cerca de 70% do total. Entretanto, a preferência por tipo de grão pode ser regional e até mesmo local. Por exemplo, nos estados do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, a população tem preferência por grãos do tipo Preto. Em alguns municípios do interior de Minas Gerais e de Goiás, há preferência por grãos do tipo Roxinho. O que acontece neste caso é que, muitas vezes, o tipo de grão preferido não é encontrado no mercado ou seu preço é muito alto.

**481 Os produtores utilizam sementes para implantação de suas lavouras de feijão no Brasil?**

Sim, porém, somente uma pequena parcela dos agricultores brasileiros adquire sementes de feijão como insumo. Os demais utilizam grãos ou guardam sua própria semente. Isso desestimula as empresas de sementes a investir no setor.

**482 Quais são os pré-requisitos a que uma empresa ou um produtor deve atender para produzir sementes de feijão?**

Quando um agricultor pensa em se tornar produtor de sementes de feijão num sistema formal, a primeira coisa que ele precisa conhecer é a legislação. No caso do Brasil, a Lei de Sementes e Mudas: Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003 (BRASIL, 2003), o Decreto nº 5.153, de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004), e a Instrução Normativa nº 9, de 2 de junho de 2005 (BRASIL, 2005).

A empresa produtora de sementes deve ser inscrita junto ao Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e contratar um responsável técnico (RT). Ainda de acordo com a Lei de Sementes e Mudas, o produtor de sementes (na condição de pessoa física) e as empresas produtoras de sementes ou que exerçam qualquer atividade

relacionada a beneficiamento, embalagem, armazenamento, análise, comércio e importação e exportação de sementes e mudas (na condição de pessoa jurídica) também ficam obrigados à inscrição no Renasem e a terem vínculo com uma entidade certificadora de sementes (pode ser certificadora da própria semente ou uma empresa contratada só para isso), um laboratório de análise de sementes (próprio ou de terceiros) e um amostrador de sementes e mudas.

Quando as pessoas físicas ou jurídicas importam sementes para uso em sua propriedade ou em propriedades de terceiros cuja posse detenham, ficam dispensadas da inscrição no Renasem, desde que obedeçam às condições estabelecidas no regulamento desta Lei. Da mesma forma, ficam isentos da inscrição no Renasem os agricultores familiares, os assentados da reforma agrária e os indígenas que multipliquem sementes ou mudas para distribuição, troca ou comercialização entre si.

**483**

**Como são feitas as aferições do nível de qualidade do campo e do lote de sementes do feijoeiro?**

A qualidade de um campo de produção de sementes de feijão pode ser aferida através das chamadas vistorias ou inspeções de campo. A legislação exige que sejam feitas no mínimo duas inspeções pelo responsável técnico visando principalmente à efetiva redução da variação da qualidade e a preservação das características intrínsecas da cultivar. Entretanto, sabe-se que este número de inspeções é insuficiente para garantir a qualidade de um campo de sementes. Quanto maior for o número de inspeções ou vistorias, mais informações o responsável técnico terá para subsidiar as tomadas de decisão.

**484**

**Quais são as diferenças entre sementes genética, básica e certificada?**

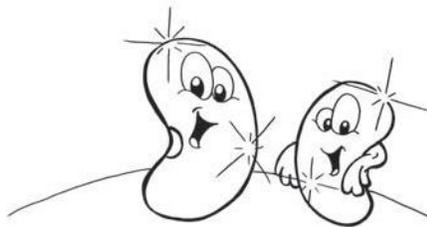
A semente genética é a produzida dentro da instituição de pesquisa que desenvolveu uma determinada cultivar. Deve ser uma

semente extremamente pura, principalmente do ponto de vista genético. A semente básica é obtida a partir da multiplicação da semente genética. É preciso fazer isso para que a instituição consiga obter maior volume de sementes e, dessa forma, possa disponibilizá-las aos produtores de sementes e demais agricultores.

As sementes certificadas são originadas a partir da semente básica: a primeira geração de multiplicação da semente básica é chamada de C1, e a segunda geração de C2. A certificação dessas duas categorias deve ser obtida por empresas ou laboratórios oficiais (credenciados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) mediante vistorias e/ou análises das sementes. Além destas, ainda existem duas outras categorias de sementes: a S1 (sementes não certificadas de primeira geração) e a S2 (sementes não certificadas de segunda geração). A semente produzida a partir de S2 não pode mais ser considerada como semente e não deve ser utilizada para originar novas lavouras de feijão. Ou seja, deve ser usada para consumo.

485

**No que diz respeito ao padrão de qualidade da semente do feijão, que medidas devem ser observadas pelo produtor?**



Existem padrões de qualidade avaliados no campo e no laboratório. No campo, o produtor deve respeitar o isolamento da área de produção de sementes para evitar contaminações, eliminar plantas daninhas

proibidas e realizar roquiung. Essas, dentre outras, são práticas fundamentais para garantir a qualidade do campo e cumprir as exigências legais. No laboratório, são estabelecidos padrões de qualidade como germinação, pureza física e pureza varietal.

Os principais aspectos relacionados à qualidade das sementes de feijão, que podem variar de acordo com a categoria de

sementes a que o lote pertence, são: apresentar no mínimo 80% de germinação (categorias C1, C2, S1 e S2), apresentar pureza de 98% (todas as sementes de um lote devem ser da mesma cultivar – com limites bem pequenos de tolerância: 3/1.000 para S1 e S2); apresentar pureza física, estando livres de sujeiras, torrões, pedras, cascas e paus. As sementes não podem estar contaminadas com mofo-branco (causado por *S. sclerotiorum*), doença em relação à qual se tem tolerância zero.

#### **486 O que é roguing?**

Rouging é a prática de eliminação de plantas atípicas e/ou indesejáveis do campo de produção de sementes, tais como plantas com diferença de ciclo, plantas mais altas ou baixas do que as da cultivar da qual se deseja produzir a semente, plantas com flores e vagens de coloração diferente, plantas doentes que possam servir de fonte de inóculo etc.

#### **487 Quais são as fases de desenvolvimento do feijoeiro mais convenientes para a prática do roguing?**

São pelo menos três as fases mais convenientes para a prática do roguing:

- Logo após a germinação, quando se pode observar a coloração do hipocótilo (região abaixo dos cotilédones) das plantas (por exemplo, plantas com coloração de hipocótilo roxo no meio de uma lavoura onde a cor predominante do hipocótilo é branca devem ser eliminadas).
- Na floração plena, quando se devem eliminar plantas com flores de coloração diferente da da variedade semeada no campo.
- Na fase de pré-colheita, quando as sementes já estão maduras, pois se pode detectar plantas atípicas por altura, ciclo, coloração e forma das vagens e dos grãos.

## Referências

BRASIL. Decreto n. 5.153, de 23 de julho de 2004. Aprova o Regulamento da Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças - SNSM, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. Lei n. 10.711, de 5 de agosto de 2003. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 ago. 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n. 9, de 2 de junho de 2005. **Aprova as normas para produção, comercialização e utilização de sementes**. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jul. 2005.